



Informativo Técnico N°04/Ano 03 – abril de 2012

Vigilância Ativa para Influenza Aviária e Doença de Newcastle em Aves Migratórias na Estação Ecológica do Taim em 2011

** Rita Dulac Domingues[1]; Flávio Chassot Loureiro[2]; Flávia B. Borges Fortes[3]; Neiva B.Terra Oliveira[4]; Leandro Santos Quaresma[5]; Jacqueline H.Camozzatto Fadrique[6]*

INTRODUÇÃO

A influenza aviária (IA) é uma doença infecto-contagiosa causada por um Influenzavirus que pode afetar aves e mamíferos. Este vírus possui três tipos: A, B e C, onde o tipo A é também comum em animais e de maior virulência e o tipo B o qual acomete somente humanos. Os principais reservatórios naturais do vírus influenza A são as aves aquáticas, onde o mesmo encontra-se altamente adaptado. Por ser uma doença exótica no Brasil, a legislação instituída pelo Programa Nacional de Sanidade Avícola (PNSA) prevê atividades de vigilância ativa para IA e Doença de Newcastle em aves migratórias, que são realizadas anualmente no estado do Rio Grande do Sul (RS). Criada em 21 de julho de 1986 através do decreto nº 92.963, a Estação Ecológica do Taim (ESEC Taim) está situada no estado do RS, compreendendo partes dos municípios de Santa Vitória do Palmar e Rio Grande, entre a Lagoa Mirim e o Oceano Atlântico, possuindo uma área de 32.038 ha. Um dos principais motivos que levaram à criação da ESEC foi o fato de esta área ser um dos locais por onde passam várias espécies de animais migratórios vindos da Patagônia. A ESEC Taim e seu entorno são considerados um sítio de invernada de aves migratórias de relevante importância devido à quantidade de aves anatóideas (palmípedes) que chegam aos milhares e permanecem na região no período de junho a agosto.

OBJETIVO

Este trabalho teve como objetivo monitorar as aves anatóideas (palmípedes) que chegam anualmente ao ESEC Taim através da vigilância ativa para Influenza Aviária e Doença de Newcastle.

METODOLOGIA

Em julho de 2011 foi enviada à reserva do Taim uma expedição composta por 4 médicos veterinários, 3 técnicos agrícolas, 2 auxiliares de campo, todos do quadro da SEAPA-RS além do biólogo responsável pela biometria e anilhamento das aves. A expedição teve duração de 10 dias, pois a captura das aves é muito variável em razão das condições climáticas de cada ano. A captura foi feita através do uso de armadilhas (gaiolas) que foram montadas e distribuídas estrategicamente no banhado através da obtenção de informações de moradores de localidades próximas sobre o avistamento de aves pela região. Além disso houve utilização de um atrativo para que as aves entrassem nas gaiolas, este ano foi utilizado o arroz. Foram colhidos suabes de traquéia e cloaca de todas as aves capturadas, acondicionados em meio BHI (Brain Heart Infusion), que foram mantidos congelados em criotubos até o envio ao Laboratório Nacional Agropecuário LANAGRO, localizado em Campinas - SP. Os exames utilizados para análise das amostras foram Real Time PCR para Influenza Aviária e Doença de Newcastle.



Fig. 1 e 2: Colheita e processamento de amostras

RESULTADO E DISCUSSÃO

Neste ano foram capturadas 32 aves de diversas espécies. Todas as amostras foram negativas para Influenza Aviária e Doença de Newcastle, conforme tabela abaixo.

N° AMOSTRA	ESPÉCIE	NOME COMUM	RESULTADO	
			IA	DNC
1	Anas flavirostris	Marreca parda	(-)	(-)
2	Craicocephalus macullipennis	Maria-velha	(-)	(-)
3	Craicocephalus macullipennis	Maria-velha	(-)	(-)
4	Craicocephalus macullipennis	Maria-velha	(-)	(-)
5	Legadis chihi	Maçarico-do-banhado	(-)	(-)
6	Legadis chihi	Maçarico-do-banhado	(-)	(-)
7	Legadis chihi	Maçarico-do-banhado	(-)	(-)
8	Legadis chihi	Maçarico-do-banhado	(-)	(-)
9	Legadis chihi	Maçarico-do-banhado	(-)	(-)
10	Legadis chihi	Maçarico-do-banhado	(-)	(-)
11	Legadis chihi	Maçarico-do-banhado	(-)	(-)
12	Legadis chihi	Maçarico-do-banhado	(-)	(-)
13	Legadis chihi	Maçarico-do-banhado	(-)	(-)
14	Dendrocygna viduata	Marreca piadeira	(-)	(-)
15	Dendrocygna bicolor	Marreca caneleira	(-)	(-)
16	Dendrocygna bicolor	Marreca caneleira	(-)	(-)
17	Dendrocygna bicolor	Marreca caneleira	(-)	(-)
18	Dendrocygna bicolor	Marreca caneleira	(-)	(-)
19	Dendrocygna viduata	Marreca piadeira	(-)	(-)
20	Dendrocygna viduata	Marreca piadeira	(-)	(-)
21	Dendrocygna viduata	Marreca piadeira	(-)	(-)
22	Dendrocygna viduata	Marreca piadeira	(-)	(-)
23	Dendrocygna viduata	Marreca piadeira	(-)	(-)
24	Dendrocygna viduata	Marreca piadeira	(-)	(-)
25	Dendrocygna viduata	Marreca piadeira	(-)	(-)
26	Dendrocygna viduata	Marreca piadeira	(-)	(-)
27	Dendrocygna viduata	Marreca piadeira	(-)	(-)
28	Dendrocygna viduata	Marreca piadeira	(-)	(-)
29	Dendrocygna viduata	Marreca piadeira	(-)	(-)
30	Dendrocygna viduata	Marreca piadeira	(-)	(-)
31	Dendrocygna viduata	Marreca piadeira	(-)	(-)
32	Dendrocygna viduata	Marreca piadeira	(-)	(-)
(-) NEGATIVO (+) POSITIVO				

Os resultados observados demonstram a ausência de aves portadoras de Influenza Aviária ou Doença de Newcastle na ESEC Taim.

CONCLUSÕES

Com este trabalho foi possível concluir que até o presente momento o estado do RS permanece sem registro da visita de aves infectadas por Influenza Aviária e/ou Doença de Newcastle no sítio de internada de aves migratórias da ESEC Taim.

* [1]Médica Veterinária, Secretaria da Agricultura, Pecuária e Agronegócio do Rio Grande do Sul (SEAPA-RS); [2]Médico Veterinário, (SEAPA-RS); [3]Médica Veterinária, (SEAPA-RS); [4]Médica Veterinária, (SEAPA-RS); [5]Médico Veterinário, (SEAPA-RS); [6]Médica Veterinária., (SEAPA-RS)

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FORLEO-NETO, E., HALKER, E., SANTOS, V. J., PAVA, T. M., TONIOLO-NETO, J. (2003) Influenza. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical* **36**, 267-274
- PELCZAR Jr., Joseph Michael. **Microbiologia: Conceitos e aplicações**, volume I, 2º ed. São Paulo. Makron Books, 1996.
- OLSEN, B.; MUNSTER, V.; WALLENSTEIN, A.; WALDENSTRÖM, J.; OSTERHAUS, A. D.; FOUCHIER, R. A. (2006) Global patterns of influenza virus in wild birds. *Science* **312**, 384-388

CAUSAS DE ALTA MORTALIDADE EM PLANTÉIS AVÍCOLAS NA REGIÃO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL

* Michele Tainá Derks Maroso[1] e Lucimar Lima Martins [2]

O setor avícola brasileiro atingiu graças ao avanço tecnológico e a competência dos profissionais ligados ao setor, o posto de maior exportador e segundo maior produtor da carne de frango mundial, contudo, existe uma forte preocupação com a manutenção desta situação, cujo futuro pode ser comprometido caso ocorram problemas relacionados à sanidade animal. O objetivo deste trabalho é avaliar as principais causas de mortalidade em plantéis avícolas comerciais da região norte do Rio Grande do Sul. Foram avaliados dados de notificação de mortalidade de janeiro de 2007 a dezembro de 2011, notificação realizada pela iniciativa privada ao serviço de defesa sanitária estadual. No total houve 99 notificações de mortalidade neste período, totalizando cerca de 1,3 milhões de aves envolvidas em 19 municípios da região, com percentuais variando de 6 a 100% para mortalidade do lote, sendo a média geral 16,87%. Do total, 98 lotes investigados são de exploração de corte comercial e um lote é de reprodutor de corte. As principais ocorrências de mortalidade foram devido à aspergilose (22%), síndrome ascítica metabólica (21%), seguido de refugagem inicial do lote (17%), erro de manejo (12%) tendo como causas principais o stress térmico, restrição hídrica, falha nutricional e problemas na cama. Onfalite, colibacilose, síndrome de morte súbita e enterite estão entre as causas da menor incidência.

Diversos autores corroboram com os resultados encontrados, onde a aspergilose, que foi a doença de maior incidência, pode levar a altos índices de mortalidade, chegando a mais de 50% do lote em aves jovens, o que vem ao encontro dos resultados encontrados neste estudo que variaram de 11 a 67%. Entre os transtornos metabólicos, a síndrome ascítica é um sério problema na indústria avícola mundial, com índices de mortalidade entre 5 e 12%, ocorrendo extremos de até 25%, conforme resultados encontrados neste estudo (7 a 22%). As intempéries climáticas não foram as causas de maior ocorrência, porém foram as responsáveis pelos maiores índices de mortalidade, alcançando 100%. A proporção de mortalidade observada por aspergilose e síndrome ascítica é similar ao encontrado no contexto mundial. Ambas causam grandes prejuízos ao setor produtivo, em decorrência dos elevados índices de mortalidade e também devido a condena durante o abate. Cabe ressaltar, que a ocorrência das mesmas está relacionada a diversos fatores e como forma de prevenção deve ser adotada medidas de controle em todo o setor produtivo.

*[1] IVZ Campinas do Sul, [2] IVZ Getulio Vargas

Secretaria da Agricultura, Pecuária e Agronegócio do Estado do Rio Grande do Sul

- O Informativo Técnico do DPA veiculará artigos dos técnicos científicos do DPA, tanto do nível central como regional e IVZs. Pode ser de autoria própria ou compilado.

O artigo deve vir acompanhado de bibliografia e deve ter tamanho máximo de 3.500 caracteres (sem espaços). Tabelas são consideradas como caracteres e vamos limitar a duas fotografias por artigo. Em casos de artigos curtos, porém ricos em fotografias, será aceito um número maior destas, sempre com legendas.

Os artigos podem ser enviados eletronicamente para ivo-kohek@agricultura.rs.gov.br, onde um grupo de revisores do nível central fará a avaliação, edição e dará a formatação final. Os artigos serão veiculados conforme a ordem de chegada.